**ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE AIDS NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Lizandra Dayane Marcelino Castro1, Andressa Ferreira de Oliveira2, Angélica Vieira Pereira3, Laura Gabrielle Simplício Silva4, Juliana Gonçalves Silva de Mattos5

E-mail: [lizandracastro24@gmail.com](mailto:lizandracastro24@gmail.com)

¹Graduanda, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Enfermagem, Patrocínio, Brasil; Graduanda, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Enfermagem, Patrocínio, Brasil; ³ Graduanda, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Enfermagem, Patrocínio, Brasil; 4 Graduanda, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Enfermagem, Patrocínio, Brasil; 5Mestre, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Enfermagem, Patrocínio, Brasil.

**Introdução:** A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) continua sendo um grande problema de saúde pública mundial. **Objetivo:** Identificar a incidência de casos de AIDS no estado de Minas Gerais entre 2007 e 2018. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, transversal, com dados secundários disponibilizados pelo Boletim epidemiológico de HIV/AIDS do Ministério da Saúde em 2019. Utilizou-se os indicadores, calculados para todos os anos do período de 2007 a 2018, como a taxa de incidência de AIDS (número de casos novos por AIDS notificados no período e região/população x 105), taxa de detecção da AIDS (Número de casos por AIDS notificados no período e região/população x 105), e taxa de mortalidade por AIDS (número de óbitos por AIDS notificados no período e região/ população x 105). A população foi estimada pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados:** Em Minas Gerais os homens foram mais acometidos (64,73%). A taxa de incidência apresentou-se decrescente, estando maior em 2012 (200,6 casos /100mil habitantes) e menor em 2013 (139,0 casos / 100 mil habitantes), ficando em 2018 com 176,9 casos/100 mil habitantes. As taxas de detecção reduziram durante o período, variando de 15% em 2007 para 11,6% em 2018, assim como a taxa de mortalidade, 4,4% para 3,5%, respectivamente. **Conclusão:** Em MG os homens ainda são mais vulneráveis, apesar das taxas de incidência, detecção e mortalidade apresentarem queda no período, confirmando a importância das ações preventivas de saúde.

**Palavras-chave:** AIDS. Indicadores de Saúde. Epidemiologia. Enfermagem.

**Financiamento:** Sem financiamento.